

LINHAS SECAS: A ALFABETIZAÇÃO E A EXPERIÊNCIA DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL DA DÉCADA DE 1930 A PARTIR DE VIDAS SECAS

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

CARVALHO; Daiane Soares¹

RESUMO

A presente pesquisa analisa a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938), a partir de uma perspectiva histórica, buscando compreender a relação entre tempo literário, tempo histórico e a circularidade entre ambos, bem como a construção dos personagens e as adversidades que enfrentam na narrativa. O objetivo principal é compreender como os elementos levantados durante a pesquisa se articulam com a realidade social da década de 1930. Dentre os elementos levantados, destaca-se inicialmente a seca, fator central no romance, problematizando o significado da seca dentro da narrativa e sua configuração não apenas como um fator geográfico, que altera a relação dos personagens com o tempo e o espaço, mas também como um elemento que interfere em suas subjetividades e nas relações que estabelecem entre si. Ressalta-se, ainda, a questão da escolarização, e como ela se apresenta na obra como um fator de segregação e inferiorização, se apresentando na realidade social como um elemento fundamental na construção de um sujeito apto para a nova vida social almejada na construção da nova república. A metodologia adotada combina literatura e imprensa como fontes aglutinadoras, permitindo uma análise histórica mais ampla. A interpretação do romance segue uma abordagem materialista, considerando a obra e o autor em constante relação com o contexto social, enquanto a imprensa é estudada não como registro factual, mas como espaço de construção de discursos e mediação de interesses.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, imprensa, secas, escolaridade

¹ Universidade Federal de Uberlândia, daiane.carvalho@ufu.br